

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Idalva de Jesus Souza Venturim*
Gleydson Augusto Gomes da Mata**

RESUMO

A escola busca diversificadas estratégias de ensino demonstrando a visão que ela tem da educação e da sociedade de um modo geral. As instituições educacionais tem como objetivo de formar o aluno como sendo um cidadão crítico, criativo e político o qual é capaz de transformar a sua realidade; e nunca ser reproduzidor do que já existe. Evidentemente, se a escola e os professores tiverem uma visão transformadora e inclusiva, todos perceberão os educandos como seres diferentes, contendo problemas e dificuldades de aprendizagem que com o auxílio e apoio de profissionais especializados, poderão ajudar a solucionar as barreiras que encontrarão nos seus caminhos educativos. Neste contexto, questionou-se como as intervenções psicopedagógicas podem auxiliar os discentes que apresentam qualquer tipo de dificuldades de aprendizagem? Este artigo tem como objetivo principal em realizar um diálogo de ideias e contribuições da Psicopedagogia e seu papel na Educação Básica e para a sociedade enquanto ciência; a qual auxilia a realidade socioeducativa dos sujeitos. A metodologia utilizada neste estudo trata-se de uma revisão de bibliográfica, de cunho qualitativa e descritiva, realizada através de livros publicados por autores, dissertações, teses e monografias que abordam este tema, assim como também documentos publicados por órgãos do governo, artigos científicos, jornais e revistas disponíveis na rede mundial de computador. Os resultados atestaram que intervenções e a atuação do psicopedagogo contribuem, significativamente, com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que apresentam comprometimento escolar, através de uma adaptação curricular, mudança de atitude e dedicação através da docência.

Palavras chave: Adaptação Curricular; Cidadania; Educação; Psicopedagogia.

*Idalva de Jesus Souza Venturim - Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais- FICS, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade FUTURA, Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade FUTURA, Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade FUTURA, Licenciada em Pedagogia pela UNIUBE, Segunda Licenciatura em Português/Letras/Espanhol pela FAVENI, Terceira Licenciatura em Educação Especial pela FAVENI.

**Professor orientador: Gleydson Augusto Gomes da Mata - Doutorado em Ciências da Educação pelo Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, Paraguai(2022) professor de pedagogia do Instituto Superior de Educação Programus , Brasil

ABSTRACT

The school seeks diversified teaching strategies demonstrating the vision it has of education and society in general. Educational institutions aim to train the student as a critical, creative and political citizen who is capable of transforming their reality; and never be a reproducer of what already exists. Evidently, if the school and the teachers have a transformative and inclusive vision, everyone will perceive the students as different beings, with problems and learning difficulties that, with the help and support of specialized professionals, will be able to help solve the barriers they will find in their paths. educational. In this context, it was questioned how psychopedagogical interventions can help students who have any type of learning difficulties? This article has as main objective to carry out a dialogue of ideas and contributions of Psychopedagogy and its role in Basic Education and for society as a science; which helps the socio-educational reality of the subjects The methodology used in this study is a bibliographical review, of a qualitative and descriptive nature, carried out through books published by authors, dissertations, theses and monographs that address this theme, as well as documents published by government agencies, scientific articles, newspapers and magazines available on the world wide web. The results attested that interventions and the work of the psychopedagogue contribute significantly to the teaching-learning process of students who are school compromised, through curricular adaptation, change of attitude and dedication through teaching.

Keywords: Curriculum Adaptation; Citizenship; Education; Psychopedagogy.

RESUMEM

El colegio busca estrategias de enseñanza diversificadas que demuestren la visión que tiene de la educación y de la sociedad en general. Las instituciones educativas tienen como objetivo formar al estudiante como un ciudadano crítico, creativo y político, capaz de transformar su realidad; y nunca ser reproductor de lo que ya existe. Evidentemente, si la escuela y los docentes tienen una visión transformadora e inclusiva, todos percibirán a los estudiantes como seres diferentes, con problemas y dificultades de aprendizaje que, con la ayuda y el apoyo de profesionales especializados, podrán ayudar a resolver las barreras que encontrarán. encontrar en sus caminos educativo. En este contexto, se cuestionó ¿cómo las intervenciones psicopedagógicas pueden ayudar a los estudiantes que presentan algún tipo de dificultades de aprendizaje? Este artículo tiene como objetivo principal realizar un diálogo de ideas y aportes de la Psicopedagogía y su papel en la Educación Básica y para la sociedad como ciencia; lo que ayuda a la realidad socioeducativa de los sujetos La metodología utilizada en este estudio es una revisión bibliográfica, de carácter cualitativo y descriptivo, realizada a través de libros publicados por los autores, disertaciones, tesis y monografías que abordan esta temática, así como documentos publicados por agencias gubernamentales, artículos científicos, periódicos y revistas disponibles en la red mundial. Los resultados comprobaron que las intervenciones y el trabajo del psicopedagogo contribuyen significativamente al proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes en compromiso escolar, a través de la adaptación curricular, el cambio de actitud y la dedicación a través de la enseñanza.

Palabras clave: Adaptación Curricular; Cidadania; Educação; Psicopedagogia.

1. INTRODUÇÃO

Destaca-se a relevância e a necessidade de todas as Instituições de Ensino acompanharem as transformações ocorridas no mundo; pois todas as informações acontecem muito rápido na vida social e escolar, novos conhecimentos, novas formas de pensar e ver o mundo estão sendo colocadas em prática e passam despercebidas no dia a dia.

O conhecimento que se passava antigamente, o qual muitos consideravam como verdade absoluta, hoje ganha um olhar diferenciado, podendo ser o que não se acreditava que fosse sendo preciso rever nas mais diversificadas áreas e segmentos.

O presente artigo tem como finalidade de realizar um estudo sobre as contribuições psicopedagógicas frente às dificuldades de aprendizagem dos discentes no âmbito escolar.

Sabendo--se que, ao deparar com este percurso de inclusão e respeito, os indivíduos que apresentam alguma dificuldade de aprender veem à psicopedagogia, como um subsídio que oferece mecanismos para que se obter um estudo de uma leitura detalhada dos processos cognitivos e dos mecanismos psicológicos, os quais poderão estar apresentando problemas de dificuldades de aprendizagem. Atualmente, muitas propostas de conteúdos e metodologias estão em debate no campo educacional. Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm orientado a atuação dos professores, ao lado das propostas elaboradas em cada estado e município do país.

Percebe-se que a sociedade pede por mudanças na educação e que os indivíduos que propiciam a educação escolar são desafiados constantemente na construção de um processo educativo que ultrapasse os limites da dimensão transmissora de conteúdos.

A motivação intrínseca e o propósito da autora da pesquisa é aprofundar os estudos sobre as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos educadores no cotidiano da escola; e assim, aumentar seus conhecimentos pesquisando sobre as contribuições psicopedagógicas trazidas por estes profissionais, proporcionando um ambiente escolar acolhedor, que favoreça a flexibilidade em seus planejamentos,

reconheça as diferenças entre as pessoas, a socialização dos alunos e a valorização de cada sujeito para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Acredita-se que através da realização de um trabalho coletivo e diversificado corrobora com inúmeros benefícios ao desenvolvimento das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa se torna relevante, pois permitirá vivenciar e constatar o nascimento e a importância das contribuições e intervenções psicopedagógicas, principalmente, da necessidade de compreensão e atendimento aos educandos que apresentam quaisquer tipos de dificuldades e distúrbios de aprendizagem

O psicopedagogo deve apresentar conhecimentos multidisciplinares, pois em um processo de avaliação diagnóstica, sendo muito importante saber interpretar dados em diversas áreas do conhecimento. Quando este profissional toma o conhecimento dessas áreas, automaticamente, saberá interpretar o quadro diagnóstico do aprendiz e ajudará na seleção adequada da metodologia utilizada, ou seja, o procedimento de correção, com vista à superação das atitudes inadequadas do aluno.

Dentro dessa visão, o problema que será investigado nesta pesquisa será o seguinte: Como as intervenções psicopedagógicas podem auxiliar os discentes que apresentam qualquer tipo de dificuldades de aprendizagem?

A pesquisa apresentou como objetivo principal analisar as contribuições psicopedagógicas frente às dificuldades de aprendizagem dos discentes na Educação Básica. E quanto aos objetivos específicos destacam-se: enumerar a contribuição da Psicopedagogia para superação das dificuldades de aprendizagem, discorrer sobre a relação da Psicopedagogia e Educação, diferenciar Psicopedagogia Clínica de Psicopedagogia Institucional, e finalmente, abordar sobre a Educação voltada para a cidadania.

A metodologia empregada no estudo realizado trata-se de uma revisão de literatura, no qual foi feita uma consulta a livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: base 1: Cunha (2010), base 2: Bossa (2012), base 3: Porto (2011), base 4: Souza (2018) dentre outros, que deram base para realização deste estudo. O período dos artigos pesquisados foi entre 2019 a 2023 (publicações dos últimos 05 anos), as palavras-

chave utilizada na busca foi: adaptação curricular, cidadania, educação e psicopedagogia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa voltada para a área educacional elevou-se do prosseguimento e evidência do fracasso escolar. Por consequência, a Psicopedagogia vem conduzindo estratégias que buscam solucionar, a longo prazo, questões referentes à educação e ao fracasso escolar. Para Gasparian (2015), a Psicopedagogia possui seu campo de atuação nas áreas da Saúde e educacional, lidando com o processo de aprendizagem humana, considerando os padrões normais e patológicos; como também a influência do meio-família, escola e sociedade no seu desenvolvimento; constituindo como área de conhecimento por seu objeto específico, o processo de aprendizagem.

Nesta visão, embasado na primeira seção foi abordado a contribuição da Psicopedagogia para superação das dificuldades de aprendizagem, discutida por autores renomados. E respaldando o segundo capítulo foi discutido sobre a relação da Psicopedagogia e a Educação apontando inclusive a diferenciação entre Psicopedagogia Clínica e Psicopedagogia Institucional e finalmente, fundamentado a Educação voltada para a cidadania firmada pelos autores: Machado (2017), Souza (2018), Freire (1997), dentre outros renomados autores.

2.1 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Compreende-se que o trabalho psicopedagógico deve ser interdisciplinar e multidisciplinar, visando abordar todos os processos de aquisição do conhecimento do discente e assim, apontar as dificuldades que decorrem deste processo. Importante que o psicopedagogo seja ser um bom observador para concretizar todos os objetivos propostos: entendimento, prevenção, atuação e intervenção (Cunha, 2010).

Segundo o mesmo autor, deve-se possibilitar a seleção de estímulos que favoreçam ao educando a recepção de práticas pedagógicas, levando em consideração que as dificuldades de aprendizagem podem ser diagnosticadas em

diversas origens e naturezas como: cognitiva, neurológica, motora, emocional ou social. É função de o profissional psicopedagogo realizar uma investigação psicopedagógica a fim de identificar não só origem da dificuldade, mas também auxiliar aos alunos em sua produção escolar, oferecendo aos mesmos, condições para o desenvolvimento de suas potencialidades cognitivas.

Neste sentido, diagnosticar e intervir são práticas decorrentes da psicopedagogia. O diagnóstico permite ao psicopedagogo investigar e levantar hipóteses provisórias que identificam as causas que acarretam as dificuldades de aprendizagem, na intervenção são adotados procedimentos que interferem no processo.

Conforme Souza (2018), é importantíssimo destacar as relações mútuas entre as duas atividades, já que um bom diagnóstico é necessário para o planejamento de uma intervenção adequada. Ressalta-se que neste trabalho de diagnosticar e intervir, a interrelação da família, da escola e os docentes é muito relevante, pois fazem parte do mundo afetivo e social do discente e este profissional psicopedagogo neste processo tem como foco principal compreender o aprendente, a fim de se colocar no meio, o qual faz uma ponte entre o aluno e seus objetos de conhecimento.

Seguindo o pensamento do autor, para iniciar uma avaliação psicopedagógica, o psicopedagogo deve realizar algumas atividades como observação e análise do histórico familiar, a história de vida da criança e de sua família, realizar testes com jogos e brincadeiras, conversar com os professores e familiares do aluno em processo avaliativo psicopedagógico. Salienta-se que estas atividades não são realizadas apenas com o psicopedagogo, podendo a família, a escola, equipe interdisciplinar e os professores fazerem parte do processo.

Todo o processo de envolvimento das atividades realizadas em um acompanhamento psicopedagógico objetiva a superação das dificuldades de aprendizagem, através de um levantamento do perfil familiar e escolar do aluno, identificação do problema, para a partir daí o psicopedagogo articular todas as informações levantadas com todos os envolvidos neste processo, para elaborar novas estratégias e intervenções para o ensino- aprendizagem, bem como novos conteúdos e sugestões de materiais a serem utilizados na aplicação destes conteúdos com intermediações psicopedagógicas (Porto, 2011).

Destaca-se a relevância deste acompanhamento psicopedagógico conforme afirma o autor, pois o aluno deve ser estimulado para que concretize todas as suas atividades com autonomia, onde deverão ser observadas suas potencialidades e suas dificuldades. Contudo, este profissional ajudará o discente a repensar, reconstruir e reelaborar sua história de vida e assim, retomar o percurso normal de sua aprendizagem.

2.2 A RELAÇÃO PSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Inicialmente, torna-se necessário entender que a psicopedagogia está inserida em um campo de conhecimento que atua na Saúde e Educação, onde trabalha com o processo de aprendizagem do ser humano, seus padrões normais e patológicos, apresentados em seu meio familiar, escola e sociedade, considerando o seu desenvolvimento, fazendo-se necessária a utilização de procedimentos próprios.

Segundo Bossa (2012), a Psicopedagogia ultrapassa os limites da Psicologia e da Pedagogia, onde ela evoluiu, por razão da existência de recursos, cujo objeto de estudo é a aprendizagem humana, onde o problema de aprendizagem apresentado é muito pouco explorado, pois ainda que embrionários, para atender tal demanda, constituindo-se, assim numa prática.

Alguns estudiosos se referem a Psicopedagogia como um campo de conhecimento novo que estão sendo organizados e estruturados, em especial pelas produções científicas e pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). Para Kiguel (1983) a Psicopedagogia está em sua fase de organização de um corpo teórico específico, objetivando a total interação das ciências pedagógicas, psicológica, fonoaudiológica, neuropsicológico e psicolinguístico para uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem humana.

Como mencionado anteriormente, o principal objeto de estudo deste campo do conhecimento é a aprendizagem humana apresentando todos os padrões evolutivos normais e patológicos. Também é muito conhecida como aquela que atende os alunos com dificuldades de aprendizagem. Todavia, as dificuldades, distúrbios ou patologias podem surgir em qualquer momento da vida e, neste sentido, a Psicopedagogia atende qualquer pessoa sem distinção de idade ou sexo para o atendimento especializado. Nos dias atuais, este campo de conhecimento, a

Psicopedagogia tem se afirmado no mundo do trabalho e se assegurando como profissão.

Conforme Bossa (2012), o surgimento da Psicopedagogia ocorreu no continente Europeu, exatamente no século XIX, cujo objeto de estudo apresentado são os distúrbios de aprendizagem na área médica. Antigamente, acreditava-se que os comprometimentos surgidos na área escolar eram oriundos de causas orgânicas, pois se procurava justificar o aspecto físico a determinante das dificuldades de aprendizagem da criança, sendo assim, constituiu-se um caráter orgânico da Psicopedagogia.

O mesmo autor afirma que determinada crença de problemas de aprendizagem causados por fatores orgânicos durou muitos anos e determinou que o insucesso escolar foi descoberto recentemente.

Estudos recentes demonstraram que nas décadas de 40 a 60, na França, a ação do pedagogo do médico e do pedagogo era vinculada. Assim, foi desenvolvido um trabalho cooperativo entre ambos onde as crianças que apresentavam problemas escolares ou de comportamento eram consideradas como aquelas que apresentavam doenças crônicas tais como: diabetes, tuberculose, cegueira, surdez ou problemas motores. O nome “Psicopedagógico” foi escolhido, em razão da nomenclatura “Médico Pedagógico”, porque se acreditava que as famílias conduziram seus filhos com menor resistência (Dagnino, 2018).

Ainda segundo o autor, a Psicopedagogia sofreu diversas influências decorrentes de novas descobertas científicas e dos movimentos sociais. No país surgiu o Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala, na Guanabara (Escola Experimental do INEP - Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC), tendo como finalidade a melhoria da relação professor-aluno.

Entre as décadas de 50 e 60, formada a classe profissional dos psicopedagogos organizaram-se no Brasil, divulgando a nova abordagem psico-neurológica do desenvolvimento humano. Hoje, estas novas abordagens teóricas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, tais como diversificadas pesquisas sobre os fatores intra e extraescolares no estudo do insucesso escolar, ajudaram na contribuição para uma nova visão mais crítica e abrangente (Dagnino, 2018).

Salienta-se que o campo de atuação se ampliou, pois o que era considerado inicialmente, caracterizava-se exclusivamente o aspecto clínico (Psicopedagogia

Clínica), hoje é aplicada na área escolar (Psicopedagogia Institucional) e ainda em hospitais, empresas e organizações que aconteçam a gestão de pessoas.

2.2.1 A diferenciação entre Psicopedagogia Clínica e Psicopedagogia Institucional

O aspecto clínico ocorre individualmente em Centros de Atendimento ou Clínicas Psicopedagógicas especializadas.

O aspecto institucional deve acontecer em instituições de ensino educacionais, cujo foco é o aluno, onde será detectado o insucesso escolar relacionado a sua aprendizagem. Muitas vezes, os profissionais consideram concomitantemente, a prática terapêutica para acompanhar determinados casos (Cunha, 2010).

Conforme o autor, a Psicopedagogia que se aplica ao atendimento em hospitais e empresariais ocorrem de modo individual ou grupal e tem como foco manter a manutenção de um ambiente harmônico, a identificação e prevenção dos insucessos de aprendizagem e na orientação das relações interpessoais.

Atualmente, a Psicopedagogia apresenta um relevante papel na educação, se trata da inclusão de discentes que apresentam necessidades educativas especiais (NEE) no ensino regular.

O papel do psicopedagogo criar estratégias para manter a permanência do aprendiz nas escolas, colocar o aluno com necessidades especiais em sala de aula, incluí-lo e conduzi-lo ao caminho do sucesso escolar. Inclusão nas escolas brasileiras já é uma realidade, pois a necessidade de um profissional que possa acompanhar e estimular os alunos com NEE para que as suas aprendizagens sejam asseguradas e efetivadas (Bossa, 2012).

Ressalta-se que os profissionais, os psicopedagogos, deverão seguir todos os princípios éticos apresentados no Código de Ética, onde foram aprovados pela Associação Brasileira de Psicopedagogia, no início dos anos 90.

Compreende-se que no dia a dia, somos bombardeados constantemente por variadas quantidades de informações, novas tecnologias, descobertas nas diversas áreas, inovações que na maioria das vezes não sobra tempo para se aprofundar numa reflexão e análise de tais acontecimentos. Entretanto, na área educacional é

necessário realizar essa reflexão, porque todos os acontecimentos, teorias, concepções e inovações surgidas influenciam a vida escolar (Libâneo, 2016).

Para Libâneo (2016), no campo educacional, essa análise e reflexão são de grande relevância, pois trata-se de seres humanos, que sentem, desejam, aprendem, vem de lugares distantes, trazem em sua bagagem histórias de vida e uma imensa bagagem cultural, socioeconômica diferenciada uns dos outros. O processo de reflexão é colocar o pensamento diante de si mesmo, como se o indivíduo estivesse diante de um espelho. O simples ato de refletir conduz aos detalhes do próprio pensamento aos porquês que oferecem a oportunidade de reconhecimento como seu efetivamente e, finalmente, chegar a um consenso se esta condiz com o seu pensar ou se é simplesmente uma repetição de discursos e teorias sobre as quais não existe domínio e certezas.

Todavia, por não ser repetidor de teorias e porém, construtor de seu próprio conhecimento e mediador na construção de um novo conhecimento por parte dos discentes, é o que determina com que os professores estejam preparados para a o exercício da prática pedagógica. Portanto, ao mencionar tais mudanças que o mundo vem passando, as escolas e os discentes não ficaram para trás.

Ainda nas palavras de Libâneo (2016), a escola deve promover a todos os alunos, sem distinção, a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, permitindo o desenvolvimento de autonomia, criticidade e construtiva com a cultura em suas variadas manifestações.

O educador citado afirma que a escola precisa, urgentemente, estar conectada com a ciência e a tecnologia, enfim com todos os acontecimentos do cotidiano. Infelizmente, isso não acontece em muitas instituições escolares. Muitas ainda se encontram repetidoras de ideologias, não consideram a individualidade e não respeitam o ritmo dos aprendentes, não se dão conta de que as classes não são homogêneas e que os professores não são os donos do saber, que detém o controle do conhecimento e hoje, na verdade são os mediadores da aprendizagem, da construção de conhecimento.

Nas palavras de Freire (1997), ao oferecer condições de aprendizagem aos alunos, estes irão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, paralelamente ao lado do docente, igualmente sujeito do processo.

O mesmo autor afirma que o modo de trabalhar do professor influencia, significativamente, na aprendizagem de seu aluno. Neste sentido, o docente deve promover o aprendizado fazendo planos de aula criativos e interessantes, incorporando as novas tecnologias como ferramentas e instrumentos para facilitar a promoção do ensino-aprendizagem. Salienta-se que este poderá utilizar das novidades e informações trazidas pelos discentes para ajudar na contribuição de temas e de conteúdos, os quais assegurarão aulas mais criativas e dinâmicas inseridas na realidade em que as crianças se encontram, promovendo e despertando o interesse em aprender e coletar novidades, para o dia a dia na escola. Dessa forma, estas sugestões quando bem elaboradas só vem a contribuir e favorecer as práticas dos docentes. Deste modo, o docente está corroborando para que seus discentes possam resolver problemas e futuramente saber resolvê-los.

Finalmente, fica bastante claro que a psicopedagogia organiza seu trabalho apresentando a questão da aprendizagem vista sob o olhar do aluno que aprende de maneira própria, específica, e que de forma subjetiva constrói o seu conhecimento.

2.3 EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A CIDADANIA

Vários acontecimentos fazem com que cresça o debate a respeito da educação e da cidadania. O sistema educacional brasileiro, ainda que tenha sofrido inúmeras modificações na década de 1990 (aumento de matrículas, elaboração de diretrizes curriculares, provas nacionais, programas de capacitação de professores etc), está repleto de desafios, tais como: os relacionados à formação do educador e sua educação continuada; o aumento do número de alunos nas salas de aulas; a sobrecarga de trabalhos dos professores etc. Mesmo diante destes desafios, as mudanças no campo educacional são visíveis, assim como as experiências educativas resguardam uma diversidade em cada região do país (Machado, 2017).

Quando se está descoberto de preconceitos, com um olhar voltado para a criança, em todos os seus aspectos cognitivos e afetivos, desenvolvendo a construção e a sistematização de metodologias que tem como finalidade de construir conhecimento vinculado à realidade da criança não se omitindo a apresentar as novas tecnologias e possibilitando a sua formação, onde não haverá exclusão, nem segregamento naqueles sujeitos que apresentam distúrbios de aprendizagem (Machado, 2017).

Parafraseando o autor, é importante destacar que nessa proposta, o trabalho interdisciplinar oferece auxílio para a educação, com respeito as características individuais de cada aprendiz, de cada um dos envolvidos no processo educacional. Ao se ter um olhar imparcial, que humaniza, que agrega, acolhedor, que trata, que revela o que muitos querem ou desejam esconder ou que até mesmo desconhecem por falta de interesse, comprometimento, motivação, vontade ou informação.

Tomando como referência de Miguel Arroyo (1991), pensando que o campo de atuação do pedagogo e do psicopedagogo está sendo ampliado, na atualidade, cabe indagar a respeito da responsabilidade do educador (gestor, docente ou técnico) com o processo educativo. Indagar a respeito da concepção de educação e de mundo que o educador possui é primordial quando se propõe a refletir acerca da Educação e Cidadania. Refletir a respeito do sentido da prática educativa e como esta contribui com processos de transformação das relações educativas e sociais, é questão primordial para o educador.

Miguel Arroyo (1991), ao discutir educação e cidadania afirma que é essencial compreender a cidadania como um processo que se constrói no interior da prática social e política das classes.

Porém, Maria de Lourdes Couvre (1991), menciona que é necessário a criação de espaços para reivindicar os direitos, sendo preciso também estender o conhecimento a todos, para que estes aprendam e tenham a possibilidade de reivindicar.

Neste sentido, se pensa em uma concepção de cidadania que ultrapassa o estatuto dos direitos formalmente garantidos, comenta a necessidade de superação dos discursos sobre educação para a cidadania. Trabalhando com a ideia de projetos coletivos no campo da educação, remete-se a construção de instrumentos legítimos de articulação entre projetos individuais e coletivos (Machado,2017).

É constatado atualmente nas escolas a ampliação do número de projetos escolares, oriundos de Programas tais como Escola Ativa ou dos cursos de pós-graduação lato sensu. No entanto, resta analisar os conteúdos e implicações deste trabalho no contexto escolar. Muitos professores ampliam a sua visão de mundo, quando desenvolvem projetos de pesquisa e/ou escolares, embora, alguns estejam apenas interessados na obtenção dos certificados para aquisição de ascensão de nível na carreira.

Paulo Freire (1997) destaca que “*ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo*”. Portanto, ensinar exige uma tomada de posição, ao que Paulo Freire denomina de “opção”, uma vez que toda ação é política. O importante é saber se a ação estará contribuindo para a reprodução ou desmascaramento de ideias, fatos e acontecimentos.

Conforme afirma Machado (2017), “educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente, desta simbiose entre interesses pessoais e sociais, desta disposição para sentir em si as dores do mundo”.

Neste sentido, a afirmação de Couvre (1991) não é divergente de Machado (2017), uma vez que, ambos estão salientando a importância dos espaços educativos que propiciem um contato ou a construção de conhecimentos relacionados aos direitos, ou melhor, à ideia de que os direitos existem e de que novos direitos são elaborados na medida em que a dinâmica societária aponta temas emergentes (necessidades e carências), do debate a respeito da cidadania planetária (direitos sociais e ambientais, sustentabilidade do futuro, igualdade e liberdade acrescidos do direito à diferença).

No campo da Educação numa perspectiva psicopedagógica, inúmeras possibilidades são abertas, dentre elas a atuação do profissional no campo empresarial, nos movimentos sociais, nas Organizações Não-Governamentais, além do espaço escolar. Assim, adoção da perspectiva da pesquisa no processo de formação do pedagogo e psicopedagogo propiciará que o mesmo construa elementos-chaves para a sua futura atuação profissional (Souza, 2018).

Nesse sentido, o profissional da educação terá possibilidades de ampliar a sua visão e a dos alunos, a respeito de cidadania, quando ele tiver noções claras a respeito do que seja cidadania. A busca constante de informações e inquietações a respeito das mesmas propiciará um caminhar na efetivação da cidadania.

Para além das noções de direitos humanos, a cidadania está vinculada à ideia de participação e de ação coletiva, pois é no âmbito do grupo e das relações sociais nele propiciadas que emergirão identidades, reivindicações, desmascaramentos de ideias, organizações sociais etc. No campo educativo e nele a Pedagogia, os projetos coletivos escolares constituem possibilidades para a efetivação da cidadania ativa, como construção de conhecimentos, de atitudes, de posturas e valores, além da possibilidade de romper paradigmas (Dagnino, 2018).

Conforme Dagnino (2018), destaca que a cidadania está ligada à experiência concreta dos movimentos sociais, expressa na luta por direitos; expressa novas dimensões a respeito da democracia e organiza uma estratégia de construção democrática e de transformação social.

A mesma autora ao analisar o conceito de cidadania e a sua expressão na sociedade chama a atenção para um olhar da “cidadania construída”, assim a menção aos movimentos sociais como fundamentais no processo de efetivação da cidadania e da construção da noção teórica da mesma.

CONCLUSÃO

O objetivo geral do presente trabalho consistiu em discorrer sobre as contribuições psicopedagógicas frente às dificuldades de aprendizagem dos discentes no âmbito escolar.

Tendo como pergunta de pesquisa: Como as contribuições e intervenções psicopedagógicas podem auxiliar os discentes que apresentam quaisquer tipos de dificuldades de aprendizagem?

Para tanto, como resposta à pergunta proposta e ao objetivo de pesquisa pode-se concluir que a escola é o principal lugar onde surgem tais sintomas, as angústias de não aprender, dos problemas e as dificuldades de aprendizagem. É nesse contexto que surge a Psicopedagogia para ajudar a contribuir e assim, realizar intervenções com todos os envolvidos no processo educacional.

Torna-se necessário ressaltar o conceito de cidadania e a sua presença na Educação. A cidadania está relacionada à ideia de direitos, participação sócio-política e atitudes coletivas. Assim, no campo da Psicopedagogia o desafio está na construção de projetos escolares coletivos, mas, também, manter os projetos individuais dos educadores; a participação da comunidade na escola, respeitando os princípios democráticos.

Ressalta-se que este profissional deve-se manter sempre atualizado, pois ao trabalhar com diversificadas áreas, a descoberta e a produção do conhecimento é bastante rápida. E quanto à relação da Pedagogia com a Psicopedagogia, ela é considerada a sustentação do campo de conhecimento, assim como a mesma relevância, tem a Psicologia e outras áreas de conhecimento que a intervêm.

Diante das questões abordadas, pode-se concluir que é importante incluir a criança com qualquer tipo de deficiência na sala de aula, possibilitando à mesma ao acesso ao conhecimento e à possibilidade de ser respeitada e estimulada desde cedo de acordo com as suas potencialidades.

O desenvolvimento das potencialidades dos discentes é um fator crucial na educação e a escola, enquanto instituição formadora contribui para que isso aconteça. Desta forma, todos os estudantes são dignos de ações metodológicas que estimulem a aprendizagem e com as crianças com necessidades educacionais especiais não deve ser diferente, visto que, possuem várias possibilidades de aprender de acordo com as singularidades.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2012.

BUFFA, E., ARROYO, M. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 3 ed. SP. Cortez, 1991.

COVRE, M. L. M. **O que é cidadania**. SP: Brasiliense, 1991.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2010.

DAGNINO, E. **Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania**. In: DAGNINO, Evelina (org.). *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. SP: Brasiliense, 12018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 3. ed. RJ: Paz e Terra, 1997.

KIGUEL, S. M. **Reabilitação em Neurologia e Psiquiatria Infantil – Aspectos Psicopedagógicos**. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – *A Criança e o Adolescente da Década de 80*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Abenepe, vol. 2, 1983.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências profissionais e profissão docente. São Paulo, Cortes, 2016.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2011.

SOUZA, P. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.